

## RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA, NECESSIDADE URGENTE

**Pesquisa do DECOPE aponta que aumento nos custos operacionais, queda na produtividade e necessidade de investimentos exigem imediata recomposição dos fretes rodoviários de carga para enfrentar os desafios do amanhã**

Assim como outros segmentos da economia, o setor de transporte rodoviário de carga cresceu em 2010. E, mesmo sustentando um crescimento da ordem de 15% as empresas não estão comemorando este fato.

Apesar do cenário, pesquisa realizada pelo DECOPE (Departamento de Custos Operacionais, Estudos Técnicos e Econômicos, da NTC&Logística) detectou que o frete cobrado ainda continua defasado em 14,15%.

Desde 2007, a NTC&Logística vem alertando seus associados para os efeitos deletérios do aviltamento do frete. Um deles, claramente visível nas ruas e rodovias, é o sucateamento da frota nacional de caminhões. Há outros igualmente preocupantes, como o alto índice de acidentes envolvendo veículos de carga, a elevada emissão de poluentes e a média salarial do setor.

Como se não bastasse a cobrança de fretes abaixo dos custos, a pesquisa indicou que algumas transportadoras, simplesmente, abrem mão de componentes tarifários essenciais.

Assim como os demais setores produtivos do Brasil, o transporte de carga deve enfrentar, no futuro próximo, grandes desafios, sendo o principal e mais preocupante deles o de atrair anualmente cerca de 120 mil pessoas para a profissão de motorista.

Cumprindo o seu papel, a NTC&Logística vem, mais uma vez, alertar as empresas do setor para a necessidade imediata e urgente de colocar um paradeiro na atual defasagem tarifária. Sem isso, dificilmente o setor poderá enfrentar com sucesso os desafios de hoje e de amanhã.

Evidentemente, o percentual médio de 14,15% é apenas o mínimo desejável para equilibrar receitas e despesas. É preciso também assegurar lucros que possibilitem os indispensáveis investimentos futuros.

A NTC&Logística também recomenda às empresas do setor que não abram mão, sob qualquer pretexto, do ressarcimento de custos significativos cobertos pelos demais componentes tarifários como o frete-valor, o GRIS, a cubagem e as generalidades.

É importante não esquecer que o Brasil vem crescendo, precisa crescer e crescerá nos próximos anos. As empresas do setor devem fazer sua parte para evitar que o transporte se transforme em grave obstáculo para o crescimento do País.

São Paulo, 3 fevereiro de 2011.

Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística